



BOFF, L. *A Santíssima Trindade: É a Melhor Comunidade*. 12. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

*Fernando Cardoso Bertoldo**

Leonardo Boff (1938) é um teólogo, escritor e professor brasileiro, um dos maiores representantes da Teologia da Libertação, corrente progressista da Igreja Católica. Leonardo Boff, pseudônimo de Leonardo Genésio Darci Boff, nasceu em Concórdia, Santa Catarina, no dia 14 de dezembro de 1938. Filho de professor graduou-se em Teologia no Instituto dos Franciscanos de Petrópolis do Rio de Janeiro. Doutorou-se em Filosofia e Teologia pela Universidade de Munique, na Alemanha, em 1970.

Exerceu as atividades de professor de Teologia Sistemática e ecumênica para os Franciscanos, em Petrópolis. Foi professor de ética, Filosofia e Religião na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realizou conferências em diversos países, na área de Teologia, filosofia, ética, espiritualidade e ecologia.

A proposta de Leonardo Boff (2009) em seu livro “A Santíssima Trindade é a melhor comunidade” foi a de praticar uma exposição da Trindade partindo da comunhão das três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo) e depois, passo a passo, examinando as características de cada uma. É uma crítica direta às concepções trinitárias que partem ora de uma pessoa, ora de outra, e assim, portanto, prejudicando a perfeita harmonia trinitária.¹

Antes de mais nada, antes de qualquer análise da aplicação e da representatividade que o dogma trinitário possa ter na vida das pessoas, em especial nos cristãos, precisamos situá-lo no cenário histórico-bíblico. Para isso, é necessário entender o que significa Trindade. Trindade, segundo a concepção até aos dias de hoje aceita, é uma interpretação analítica das sagradas escrituras onde, através de passagens específicas, percebe-se o Divino, o Distinto, o Deus único, atuando concomitantemente com

* Doutorando em Teologia (EST, São Leopoldo, RS). Mestre em Teologia (PUC-RS, Porto Alegre, 2017). Graduado em Psicologia (PUC-RS, Porto Alegre, 2013).

E-mail: nandobertoldo@hotmail.com

¹ BOFF, L. *A Santíssima Trindade é a melhor comunidade*. São Paulo: Vozes, 2009. p. 24-25.



outras duas pessoas – o filho e o espírito santo – . Logo, temos Pai, Filho e Espírito Santo como sendo uma *ousia* de três *hipóstases*, ou seja, um único Deus de uma única essência, coabitando em três pessoas. Isso é Trindade. Há uma mensagem, um recado bem pragmático quando se trata deste assunto: “Deus é um ser distinto, mas igualmente relacional”. É tão distinto em sua grandeza que possui a mesma essência atuando na história da humanidade com o mesmo poder e glória desde a criação dos céus e da terra (Gn 1,1). É, desse modo, tão relacional, que decidiu descer e assumir a forma humana através de seu filho Jesus Cristo e se relacionar com sua criatura direcionando-a sempre para o sentido mais pleno do amor (Jo 3,16). Ele (Jesus) é *logos* de Deus, o verbo encarnado, é o Deus que veio ao mundo para salvar, não para julgar, para libertar, não para aprisionar, para ser o único Deus conhecido que coabitou com o ser humano na mais bela imagem de aventura que qualquer deus (em referência aos deuses criados e não criador) jamais poderia sonhar em realizar. Tudo isso, deveria nos levar a refletir sobre nossa maneira de ser e de viver. Será que estamos vivendo neste mundo em perfeita harmonia com a terra, com os outros seres vivos e com os demais seres humanos? Será que estamos entendendo nosso papel, enquanto criatura, de desenvolver o amor, o respeito e etc. pelo nosso próximo? Será que estamos respeitando o meio ambiente e entendendo que tudo que somos faz parte de um plano maior que inclui igualmente o outro em sua maneira de viver, de estar, de ir e vir?

Não imagino que seja fácil crer em três pessoas sendo um único Deus quando já a dificuldade é enorme apenas para crer em um só Deus. Mas, se este Deus em sua multiforme sabedoria decidiu se revelar a sua criatura e se relacionar com ela, jamais deixando de ser o Deus na pessoa de seu filho, é possível pensar que podemos atuar neste mundo terrestre de maneira mais consciente, respeitosa e igualitária. Nós compartilhamos desse mundo. As escrituras são, ou ao menos deveriam ser, a maior fonte de inspiração para todo e qualquer ser humano, cristãos especialmente. Crer nesse Deus, significa, pois, dar importância, pertinência, colocar em destaque tudo que Ele criou e projetou para nós antes mesmo de nosso nascimento. Mais que isso, significa uma “tentativa de retribuir” em partes esse amor incondicional de um Ser completo, inefável, que me conhece, que me ajuda, que me orienta, que me guia, mais do que possamos imaginar.

O que estou sugerindo é que o dogma trinitário é relacional, puro, harmônico, é revelador, e até certo ponto constrangedor, pois, ao menos



para mim, a maravilhosa comunhão entre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito, incita-me a desenvolver um olhar menos incisivo, fechado, religioso (no sentido negativo de quando assume uma forma fanática de pensar e agir) sobre a vida em todas as suas esferas. Se observarmos atentamente, podemos, sem reservas, atribuir que o pensamento trinitário não é senão uma resposta de Deus aos problemas egocêntricos de uma igreja cristã que caminha à passos largos para um distanciamento cada vez mais perceptível de falta de respeito e amor ao próximo. Da mesma maneira, estamos distantes de termos uma consciência do valor da alteridade. Portanto, a despeito de outras possíveis reflexões, posso afirmar que a Trindade representa o amor de Deus na sua totalidade, na sua forma mais completa e abrangente. Na Trindade o reino de Deus é revelado na figura central e histórica de Jesus Cristo abarcando toda a perfeição do divino. A importância, então, é percebida se, e somente se, as três pessoas forem entendidas como uma única substância de amor, justiça, bondade e outros tantos atributos inesgotáveis pertencentes e existentes nesse Deus sempre maior.

Procurei brevemente mostrar o poder influenciador, libertário da Trindade – seu significado e importância para os cristãos – especialmente visando uma reflexão de dentro para fora, da teoria para ação e da ação para transformação da realidade dentro do contexto de vida de cada um segundo o que foi trabalhado por Leonardo Boff na obra resenhada. É um tema tão vasto e recorrente que poderia se assemelhar a uma viagem quase que sem fim, nesse caso com um horizonte sempre mais desafiador e confrontante. Metaforicamente falando, trata-se de uma “viagem ao coração de Deus” que é, em si, ilimitado e ilimitável. Certamente que a construção e o desenvolvimento do futuro dependem de um reconhecimento sempre constante por parte do ser humano em busca de um Deus que possui a resposta para todos os mistérios da vida. Seguindo o exemplo trinitário, faz-se necessário que o ser humano se deixe envolver pelo outro como o próprio Deus o faz sempre em perfeita comunhão. Este é, ou deveria ser, o impulso vital que devem ter as relações interpessoais e para uma vida mais aberta ao valor da alteridade, do amor, da igualdade e da fraternidade. Se assim for e decidirmos começar a grande mudança partindo por nós mesmos em direção ao outro, a Trindade então terá alcançado seu objetivo de demonstrar que o verdadeiro amor não é egoísta, nem exclusivo, mas inclusivo, uma expressão maior do ideal de Deus, na mais pura vontade de Deus para nossas vidas.